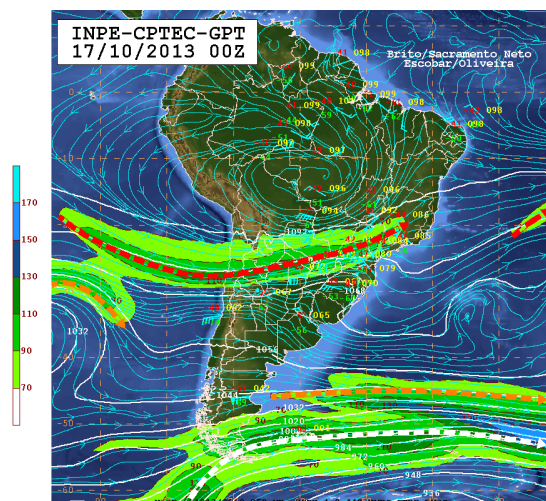


Análise Sinótica

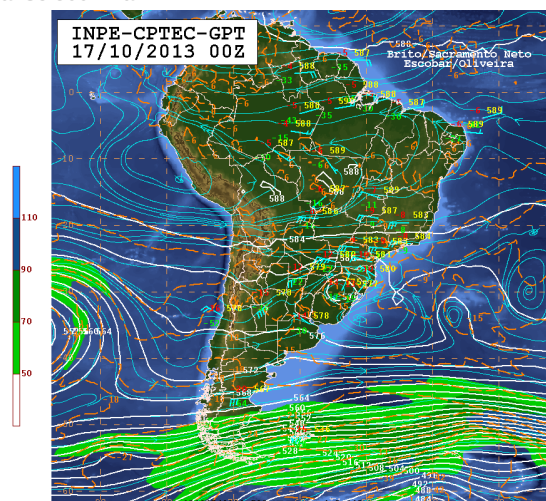
17 October 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



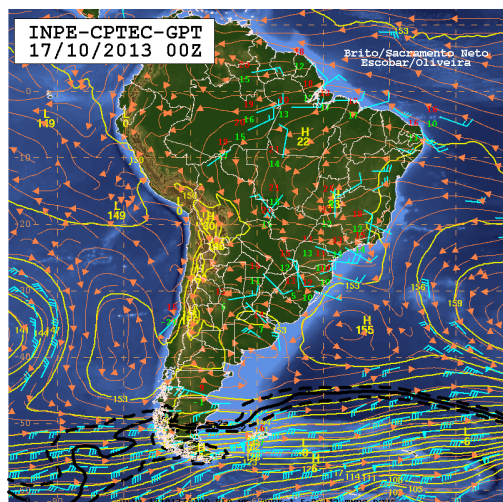
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 17/10, nota-se a presença da Alta da Bolívia centrado em torno de 14°S/60°W. Ao sudeste deste anticiclone observa-se a presença de um cavado que tem eixo sobre a Região Sul. A combinação das circulações anticiclônica e ciclônica, citadas anteriormente, gera forte difluência no escoamento e que atua sobre o território brasileiro a sul de 10°S. Esta difluência, por sua vez, gera divergência de massa neste nível e a consequente convergência para a camada baixa da troposfera, padrão que aliado à termodinâmica favorável resulta em formação de nuvens e convecção. O Jato Subtropical (JST) apresenta um ramo entre o Pacífico, norte da Argentina e do Paraguai e partes das Regiões Sul e Sudeste do Brasil contornando a borda sul do anticiclone e a borda norte do cavado comentados acima. O JST também atua sobre o Atlântico a leste de 30°W, aproximadamente. Os ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) atuam, principalmente, ao sul de 47°S do Pacífico ao Atlântico, passando pela Patagônia Argentina.

Análise 500 hPa



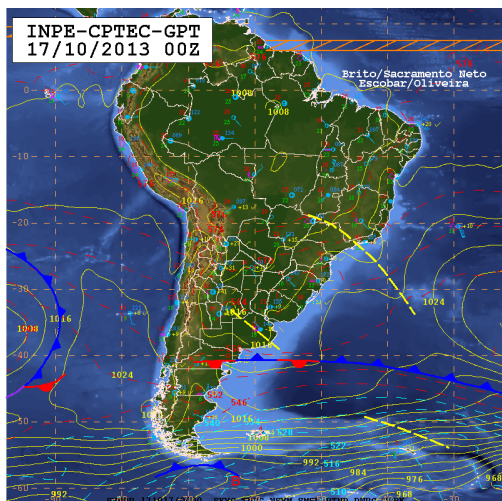
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 17/10, é possível notar o predomínio da circulação anticiclônica a norte de 20°S sobre o continente sul americano. Esta circulação anticiclônica inibe o desenvolvimento de nuvens significativas pelo interior nordestino e, também, em parte do norte da Região Norte e de países vizinhos, devido ao movimento subsidente do ar que leva ar relativamente mais seco para as camadas mais baixas da troposfera. Entre 20°S e 40°S, sobre o continente, nota-se um escoamento bastante perturbado com a presença de cavados de onda relativamente curtas e de um vórtice ciclônico em torno de 30°S/54°W, além, da presença de ar frio entre -9°C e -15°C, do sul de MG ao RS e norte e nordeste da Argentina, respectivamente. Esse padrão atmosférico, ou seja, temperaturas baixas na média troposfera e mais elevada na baixa troposfera, favorece a instabilidade atmosférica. Um cavado atua no Atlântico, na altura do Uruguai, também favorece a manutenção do canal de umidade entre o oceano e parte do Sudeste do país. A área de maior baroclinia atua ao sul de 50°S onde fortes ventos contornam uma ampla área com circulação ciclônica que tem, também, gradiente de geopotencial.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 17/10, verifica-se que a circulação associada ao Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) sobre o oceano e que se estende pelo centro-norte do Brasil. Esta circulação impede o deslocamento normal dos sistemas transientes. O escoamento do quadrante leste associado à borda noroeste da ASAS favorece a entrada de umidade do oceano para o litoral leste do Nordeste brasileiro, contribuindo para provocar uma pequena chance de chuva entre o litoral e o leste da Região e, na BA, contribuirá para chuvas isoladas. Áreas de baixa pressão são verificadas sobre Buenos Aires (Argentina) favorecendo ao desenvolvimento de nebulosidade. Nota-se a presença de ar mais frio sobre o extremo sul do continente, com a isoterma de 0°C (linha preta contínua) sobre a porção sul da Patagônia argentina e chilena.

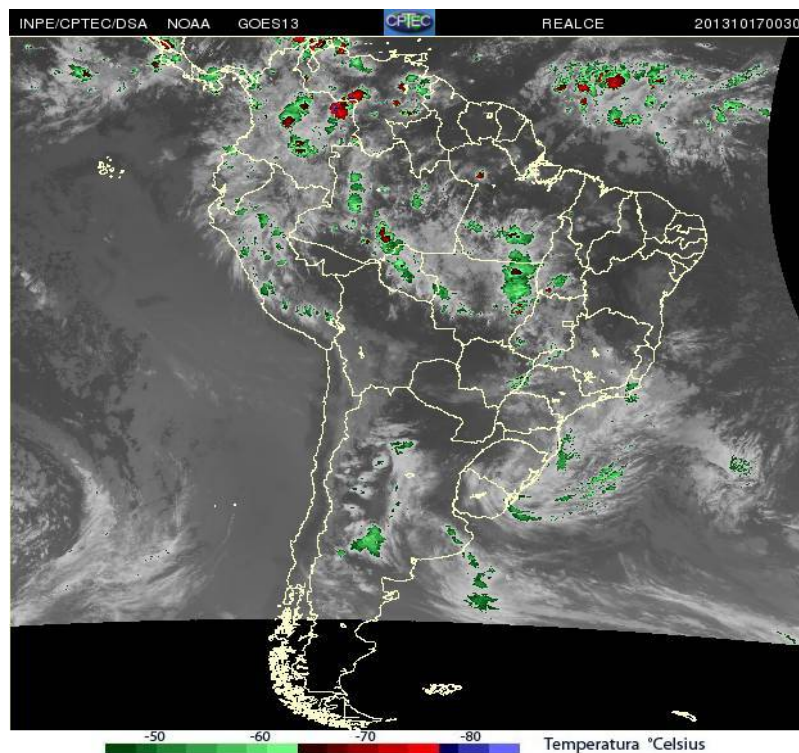
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (17/10), observa-se que uma frente estacionária sobre o sul da Província de Buenos Aires, prosseguindo no Atlântico até uma baixa pressão de 968 hPa localizada em torno de 58°S/21°W, à sudeste das Ilhas Geórgia do Sul. Nota-se, mais a norte deste sistema frontal, a presença de um cavado invertido cujo eixo se estende de noroeste/sudeste atuando entre o sul de GO, norte e nordeste de SP seguindo pelo Atlântico até aproximadamente 34°S/36W. O Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1036 hPa centrado em torno de 37°S/07°W (fora do domínio desta figura). Observa-se o Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) com valor de 1020 hPa com centro posicionado em torno de 42°S/81°W, mais a sul de sua posição climatológica. A oeste da ASPS percebe-se um ciclone em último estágio de oclusão. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 07°N/10°N no Pacífico e no Atlântico em torno de 06°N/08°N.

Satélite

17 October 2013 - 00Z



Previsão

Hoje (quinta-feira, 17/10), o tempo sobre boa parte do Brasil será influenciado por uma massa de ar úmido e instável, principalmente entre as Regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. No decorrer do dia, o deslocamento de um novo cavado nos níveis mais altos, inclusive, com Vórtice Ciclônico (VC) sobre o RS, tem favorecido a configuração de uma área de baixa pressão em superfície na altura entre o PR e o RJ e, que deverá forma uma baixa fechada não frontal até o final do período. A partir desse padrão sinótico será reforçado o canal de umidade pelo Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, e com isso, deverá se configurar (entre o final da quinta-feira e início desta sexta-feira) o primeiro episódio de Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) desta esta estação chuvosa. Esta ZCOU deverá permanecer atuando até domingo (17/10), que embora tenha duração de cerca de 4 dias não haverá um padrão estacionário, ou seja, deverá variar entre a região do Vale do Paraíba ? SP até o sul da BA. Assim, por causa da duração do sistema, recomenda-se acompanhar as constantes atualizações de nossos avisos meteorológicos e boletins na página do tempo. No litoral leste do Nordeste, devido aos ventos úmidos vindos do oceano tipos dessa Região (ventos alísios), o tempo deverá ficar com sol entre nuvens e com uma pequena possibilidade de chuva, principalmente entre o litoral da BA e de PE. O VC também causará instabilidade em parte da Região Sul do País. Essas instabilidades deverá se restringir no setor leste da Região Sul entre hoje e amanhã (sexta-feira, 18/10) e, no final de semana (19 e 20/10), haverá uma diminuição de nebulosidade. Porém, com o avanço de outro cavado desde o oceano pacífico até a Argentina será formada outra frente fria sobre Buenos Aires (Argentina) e, na segunda-feira (21/10), deverá avançar até o RS voltando a causar instabilidade entre o Paraguai, e partes da Região Sul do Brasil.

Elaborado pelo Meteorologista Bruno Miranda

